

Eleições e voto consciente

O dia 3 de outubro se aproxima celeramente. O Distrito Federal, como de resto todo o País, viverá a festa das urnas: as eleições gerais, a exceção para os Executivos municipais. Pelo volume e abrangência destas eleições, o eleitor comum, o homem mais humilde, precisará ficar atento com a falácia dos falsos profetas, além dos políticos de última hora.

Muito tem se falado dos membros do Poder Legislativo, em todas as esferas de atuação, a respeito da postura e da conduta de uma parcela mínima de políticos possuidores de mandato popular. A liberdade de imprensa fez com que todos estes vícios e maus costumes fossem traduzidos em manchetes que carregaram os parlamentares sérios e honestos para mesma vala comum da desmoralização e da execração pública.

Pois eis que está chegando a hora e o momento para vartermos do Poder Legislativo, em seu sentido mais amplo, os políticos "especialistas". Aqueles que só buscam um mandato popular para fugirem das malhas da lei ou para enriquecerem rapidamente. As eleições de 3 de outubro serão o acerto de contas. Vamos decretar a morte dos políticos que só praticam a "Lei de Gérson", ou seja, querem levar vantagem em tudo.

Só nós, eleitores e cidadãos, no pleno exercício das nossas cidadanias, poderemos, efetivamente, não-somente passar este País a limpo, mas aprendendo a lição, não errar mais e acertar sempre na primeira tentativa. Isto é, escolhermos os homens certos para confiarmos a eles o futuro do nosso País.

Por isso, precisamos exercitar a consciência do voto. O Brasil, apesar de continental, é hoje inteiramente interligado por um sistema de telecomunicações de

"Voto não se compra. Precisamos conduzir uma campanha eleitoral séria, evitando enganar o eleitor"

Primeiro Mundo. Desta forma, é inconcebível que nos dias atuais, mesmo o cidadão analfabeto, seja desinformado. O rádio e a televisão, neste aspecto, desempenham um papel fundamental. Vamos, todos nós, homens e mulheres responsáveis, exercitarmos o voto consciente. Voto não se compra. Precisamos conduzir uma campanha eleitoral séria, evitando enganar o eleitor com todos os truques desenvolvidos pelo chamado "marketing político".

O País vive hoje um momento muito especial. Há uma grande ebullição se agigantando na base da nossa pirâmide social. É uma legião de deserdados e desesperançados após sucessivos engôdos. Cuidado eleitores! Com certeza vocês cruzarão nas ruas com milhares e milhares de candidatos, a mendigar-lhes o voto, cheios de falsas promessas, uns por ignorância, mas a maioria por pura "sabedoria".

Em muitos casos alguns disputam um mandato no Legislativo, mas prometem fazer aquilo que só compete ao Executivo ou ao Judiciário executarem. Outros se candidatam a cargos no Executivo e prometem fazer o que é de competência de outros poderes. Depois das eleições há uma verdadeira frustração do eleitor.

O Brasil dos "currais eleitorais" e do "coronelismo" já se vai ao longe. A realidade é outra, até pelo processo de democratização da informação e da aceleração da urbanização de nossas principais cidades. Por isso, temos a plena certeza que os milhões de eleitores em todo País irão praticar o voto consciente para que fatos como a CPI do Orçamento não emporcalhem mais a imagem do nosso Poder Legislativo, que tanto contribuiu e tem colaborado para o progresso e bem-estar da Nação.

■ Rose Mary Miranda é vice-presidente da Câmara Legislativa

